

DF - Cidade

30 MAR 2005

Moradores da Estrutural voltam às ruas

JOSEMAR GONÇALVES

Em mais um ato de protesto, cerca de 500 moradores da Vila Estrutural promoveram, às 6h de ontem, uma passeata e queima de pneus na Via Estrutural, o que deixou o trânsito engarrafado no sentido Taguatinga-Plano Piloto, apesar da presença de pelo menos 300 policiais militares, alguns a cavalo. Os manifestantes pediam escolas, segurança, implantação do projeto urbanístico e o direito de indicarem o administrador local.

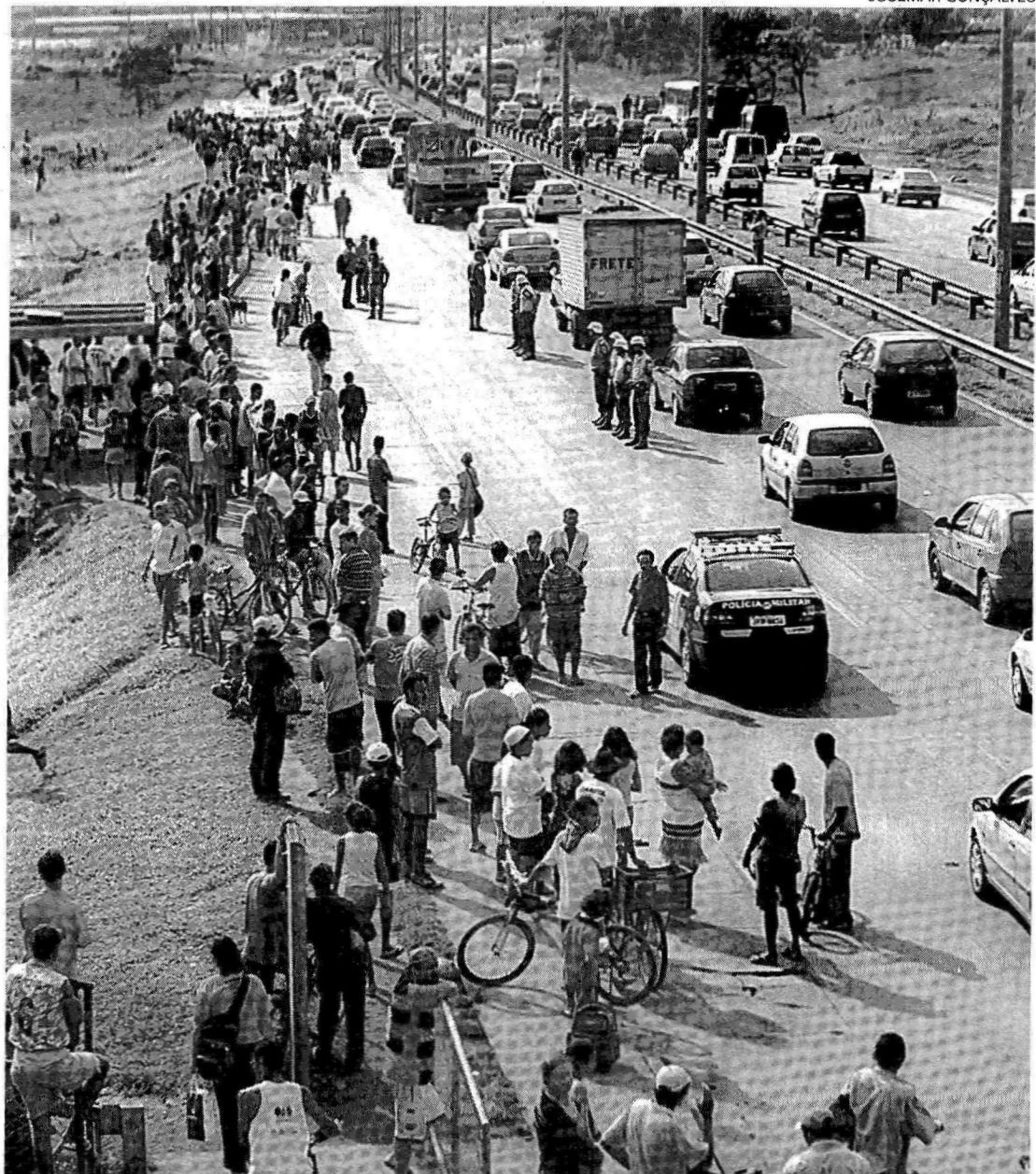
Com 35 mil moradores, a cidade dispõe, hoje, de apenas uma escola, feita de madeirite. Por isso, a maioria das crianças é obrigada a estudar no Guará e no Cruzeiro. Também não existem cursos noturnos nem supletivo para os adultos. Segundo os moradores, a violência é outro grave problema. O fato de eles não terem a escritura de seus lotes foi outro motivo da reivindicação. "Somos uma favela esquecida. Só lembram da gente durante as eleições", reclama o morador Djalma da Silva.

Desde julho do ano passado, a Vila Estrutural é administrada por Mário André Carvalho de Machado, ex-administrador de Santa Maria, advogado e delegado aposentado. O nome dele foi escolhido por um grupo de morado-

res em conjunto com o governador Joaquim Roriz, para que ele fizesse uma administração de transição. "Nós queremos que Mário André continue", afirma Ismael de Oliveira, prefeito comunitário da Estrutural. Segundo as lideranças da cidade, ele é uma pessoa neutra, sem nenhuma influência política.

A passeata foi embalada por gritos contra o deputado distrital José Edmar e o senador Paulo Octávio (PFL). "Nós não queremos que o nosso administrador seja indicado por nenhum desses dois políticos", afirmou João Joaquim Batissta, presidente do Conselho das Prefeituras e Entidades da Estrutural. Segundo ele, existem 21 prefeituras de quadra e 32 associações na cidade e apenas uma prefeitura apoia José Edmar. "O governador tem a idéia errada de que nós somos aliados do José Edmar. Ele aqui é minoria".

O deputado distrital se defende. "Eu respeito o processo democrático e quem escolhe o administrador é o governador. Se ele achar que eu posso ajudá-lo, pode contar com minha colaboração", disse José Edmar, completando: "Existem outros deputados distritais comandando esse povo contra mim".



Cerca de 500 manifestantes pediram obras e também o direito de escolher o administrador